



MPA INFORMA

Informativo Nacional do MPA | Outubro de 2025 | EDIÇÃO ESPECIAL
16 de Outubro: Dia Internacional de Soberania Alimentar

JORNADA DE LUTAS 2025

CAMPESINATO POR SOBERANIA ALIMENTAR E NACIONAL

O CAMPESINATO EM LUTA PELO DIREITO DE ALIMENTAR-SE, PRODUZIR E VIVER COM DIGNIDADE!

No marco do Dia Mundial da Alimentação, o Movimento dos Pequenos Agricultores - MPA - realiza a sua Jornada Nacional de Lutas. Trata-se de uma mobilização nacional que, todos os anos, reúne milhares de camponeses e camponesas com o objetivo de denunciar as injustiças e apresentar propostas para o campo brasileiro.

Assim, o mês de outubro se consolida como um período estratégico de mobilização, formação, debate e luta, fortalecendo a organização popular e a construção de um novo projeto para o campo brasileiro.

Sob o lema "O Brasil Não é Quintal - Por Soberania Alimentar e Nacional!", o MPA denuncia a submissão do país aos interesses do agronegócio, das multinacionais e às investidas do imperialismo estadunidense, que ameaçam a autonomia nacional e a soberania dos povos.

Em contraposição a esse modelo, o MPA propõe um novo projeto de nação, no qual o direito à alimentação saudável, à terra e à vida estejam no centro das decisões e das políticas.



O BRASIL EM DISPUTA

O Brasil atravessa um momento de disputa. Como se não bastassem a captura do orçamento federal pelo Congresso Nacional. A maior parte dos parlamentares atuam contra os interesses do povo brasileiro, nossa soberania, nossa democracia. A vida do povo e os nossos direitos estão também sob ataque de fora com a ajuda dos de dentro.

O imperialismo dos Estados Unidos, liderado neste momento por Trump e a extrema direita, tenta impor ao nosso país uma condição de subordinação e dominação, ansiando transformar nossa pátria e a América Latina em quintal a serviço de seus interesses. Nossa leitura já apontava para uma crise na hegemonia dos EUA e a existência de um mundo multipolar.



A luta pela soberania alimentar e nacional enfrenta desafios estruturais. O Brasil permanece fortemente dependente de insumos e alimentos importados, enquanto o agronegócio segue hegemonizando a agenda política e econômica.

Diante desse cenário, o MPA reafirma seu compromisso com a construção de um Brasil soberano, justo e liberto das amarras da dependência externa, destacando a centralidade da agroecologia e da formulação de políticas públicas voltadas à produção camponesa.

A agroecologia, nesse sentido, não se limita a um modelo sustentável de produção, ela se consolida como um projeto político de enfrentamento ao fascismo e à concentração de poder no campo e na sociedade. É a luta política alinhada à luta popular a chave para conquistas importantes para o campesinato e o povo brasileiro.

Nas últimas semanas testemunhamos a força do povo nas ruas, que garantiu as vitórias contra o projeto de lei que visava blindar o parlamento - queriam colocar a raposa cuidando do galinheiro - a taxação dos super ricos e isenção do IR. Tudo isto foi liderado por Lula, mas a vitória só foi possível porque a esquerda foi para a rua.

POR QUE NÃO SAÍMOS DAS RUAS E DAS ESTRADAS?

- Porque quem tem fome tem pressa!
- Porque nenhum direito foi dado, todos foram conquistados na luta!
- Porque a agricultura camponesa alimenta o povo e precisa ser valorizada!
- Porque a democracia só se fortalece com justiça e soberania popular!

REIVINDICAÇÕES IMEDIATAS AO GOVERNO LULA

- Ampliação do número de casas no programa Minha Casa Minha Vida Rural;
- Mais recursos para o Programa de Aquisição de Alimentos - PAA -, nas modalidades de alimentos e sementes;
- Mais investimentos em assistência técnica e extensão rural;
- Aumento do valor destinado à Política Nacional de Cozinhas Solidárias;
- Criação de uma Política Nacional de Agroindústrias Camponesas;
- Fortalecimento da doação de sementes crioulas;
- Fomento Rural permanente para a agricultura familiar e camponesa.

QUAIS AS NOSSAS BANDEIRAS?

* **Soberania alimentar como fundamento da soberania nacional:** o Brasil deve produzir comida saudável para o povo brasileiro. Isso exige que o PRONAF seja destinado à produção de alimentos básicos, e que o governo federal invista na Missão Josué de Castro, construindo uma nova política pública para o enfrentamento da fome;

* **A agenda ambiental e proteção da Amazônia, do Cerrado, dos Pampas e de todos os biomas:** defender o território dos povos, expulsar as multinacionais, o garimpo e o narcotráfico. Lutamos para que o Estado brasileiro adote políticas soberanas contra a devastação e pela manutenção dos meios de ser, produzir e viver dos camponeses(as) e só vamos conseguir isso exercendo o poder popular;

* **O enfrentamentos ao sequestro do orçamento público, juros e inflação:** não podemos aceitar que a política econômica continue sacrificando o povo e a produção de alimentos. É necessário equilíbrio total dos poderes;

* **Fortalecer a agricultura camponesa:** através da agroecologia, abastecimento popular, sementes crioulas, agroindústrias camponesas e apoio permanente às famílias que de fato alimentam o Brasil e preservam os territórios;

* **Sem anistia aos golpistas:** a democracia só se consolidará com justiça. É necessário punir exemplarmente aqueles que atentaram contra o Estado Democrático de Direito e contra a soberania popular.

* **Agroecologia camponesa e abastecimento popular:** caminho concreto para enfrentar as mudanças climáticas e romper com o monopólio das redes atacadistas que controlam a distribuição de alimentos.

CAMPONESAS E CAMPONESES FALAM!

“A soberania alimentar é o que garante nosso direito de existir com dignidade. Não é só plantar: é decidir o que comemos, como produzimos, e para quem.”

Anderson Amaro/MPA Brasil

“Um país soberano é aquele que assegura a dignidade de seu povo e o respeito às suas riquezas naturais. A verdadeira soberania nacional se concretiza quando essas riquezas estão a serviço do seu povo.”

Filomena/MPA PR